

VOZES QUE TRANSPÕEM ESTIGMAS: O ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO DO PIBID.

Amanda da Costa Santos Raimundo¹
Manoel Lopes de Araújo Júnior²
Prof^a Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi³
Prof^a Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino⁴

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, determinou caráter obrigatório ao ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica. Sob essa ótica, houve um aumento significativo na produção de literatura afro-brasileira, com objetivo de contemplar determinada faixa etária, obedecendo, também, a inserção desse estudo nos documentos curriculares que regem o sistema. Apesar disso, a aplicação dessas diretrizes ainda encontra impedimentos na *práxis* social.

O ensino de cultura afro-brasileira ainda se apresenta limitado e precário, pois não é tomado como prioridade ou visto com prestígio nas escolhas metodológicas, mesmo quando os documentos norteadores atribuem valor interdisciplinar ao seu conteúdo, alcançando áreas como História, Artes e Literatura. Logo, justificamos a relevância dessa discussão, uma vez que é fundamental a análise dessa problemática por professores em formação, como também o empenho na descaracterização desse estigma, a fim de proporcionar ambientes mais significativos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, podemos encontrar em propostas como a do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a oportunidade de flexibilização da formação docente, a qual permite um olhar mais crítico para o processo educativo através da associação da teoria com a realidade social. Em razão disso, objetivamos aqui valorizar o trabalho com projetos integralizadores da

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, amanda.raimundo@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduando pelo Curso de Letras Português da da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, manoel.junior@aluno.uepb.edu.br ;

³ Mestra pelo PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dsmcoppi@gmail.com ;

⁴ Doutora em linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fatimaquino@servidor.uepb.edu.br .

multiplicidade cultural que propagam uma leitura consciente do mundo e respeitadora do diverso.

Portanto, esse trabalho tem como proposta relatar as ações realizadas a partir do texto literário *O presente de Ossanha*, de Joel Rufino dos Santos (2006), pelos bolsistas do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III), nas aulas de Língua Portuguesa da E.E.E.F.M Antenor Navarro com as turmas de 6º e 7º anos, sob a supervisão da professora Me. Danielle dos Santos Mendes Coppi e a coordenação da professora Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino. O percurso se deu no contexto da pandemia da COVID-19, conseqüentemente na modalidade de ensino remoto através do *Google Meet*.

Como alicerce teórico para a elaboração das atividades, assim como para este trabalho, utilizamos Duarte (2011) a fim de termos uma visão panorâmica sobre a literatura afro-brasileira, Debus (2017) no que tange à inserção dessa literatura no ensino e nos documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs); Cosson (2020) para melhor aplicação das atividades com o texto literário e Moran (2018) na iminência das metodologias ativas integradas ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente na perspectiva remota.

METODOLOGIA

O relato feito aqui foi desenvolvido pelos bolsistas do PIBID, do subprojeto de Língua Portuguesa da UEPB/Campus III, em uma escola da rede estadual de ensino, da cidade de Guarabira - PB. Nesse viés, o trabalho ocorreu com turmas de 6º e 7º anos, com discentes de faixa etária de 10 a 13 anos, através de plataformas digitais como o *WhatsApp*, *Google Meet*, *Padlet* e *WordWall*. Torna-se importante ressaltar que, devido ao contexto de pandemia da COVID-19, as atividades não contemplaram toda a sala, uma vez que alguns estudantes não tiveram acesso aos aparatos tecnológicos e/ou à internet, devido à desigualdade social acentuada pela pandemia. Contudo, ainda percebemos uma participação significativa da maior da turma.

Para constituição do processo das aulas, tomamos o texto literário como prioridade e finalidade de todas as ações, a fim de que não só sua mensagem alcançasse os alunos, mas que também seu valor de representatividade social pudesse ser

reconhecido. Em detrimento disso, buscamos uma possibilidade exequível para introduzir a obra selecionada aos alunos, na tentativa de efetivar nossos objetivos. Por isso, escolhemos as concepções de Rildo Cosson quanto ao ensino de literatura, pois, segundo o autor,

é necessário que o ensino da Literatura efetive movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento (COSSON, 2020, p. 47-48).

Posto isto, Cosson (2020) apresenta em *Letramento Literário* alternativas para o trabalho com o texto literário em sala de aula, priorizando um estudo gradativo que acompanha e possibilita a interação com o discente. Sendo assim, o autor apresenta duas perspectivas de sequência de atividades, a básica e a expandida, que dependem dos planejamentos do professor. Em nossa elaboração, escolhemos as etapas da sequência básica, as quais seriam: motivação, introdução, leitura e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra selecionada, *O presente de Ossanha*, de Joel Rufino dos Santos, situa-se no contexto do Brasil colônia e conta a história de um escravinho que desenvolve amizade com o filho de seu dono. Escolhemos esse título, pois o conto abrange vários valores humanos como a amizade e a integridade, como também, faz referência à cultura afrodescendente brasileira com menções ao imaginário popular, assim como símbolos das religiões de matrizes africanas. Nesse contexto, faremos uma descrição das atividades desenvolvidas seguidas de uma análise diagnóstica dos nossos resultados.

A partir da exibição de *slides*, exteriorizamos as temáticas a serem discutidas posteriormente, dando início à etapa da **motivação**. Os *slides* seguiram uma estética similar à plataforma de *streaming Netflix*, que já tinha sido motivo de discussões em aulas anteriores por parte dos discentes. Assim, uma série de perguntas motivadoras foram feitas, instigando a discussão da sala através de dinâmicas e alguns jogos.

Por meio da plataforma *WordWall*, a turma participou do jogo por nós intitulado “De onde vem?”, em que os alunos teriam que ligar nomes de personagens famosos do mundo cinematográfico e televisivo a pontos específicos marcados no Mapa Mundi, refletindo a discussão anterior sobre a origem das histórias que conhecemos. O

exercício serviu para reafirmação dos questionamentos levantados sobre a influência do contexto histórico-cultural na construção de uma narrativa e como esses personagens podem representar uma comunidade e seus traços culturais. Com isso, direcionamo-nos ao contexto das produções brasileiras, e, por isso à etapa da **introdução**.

Nessa etapa, fizemos a exposição da obra a ser trabalhada, *O presente de Ossanha*, e seu autor, Joel Rufino dos Santos. Através dos recursos digitais, retratamos sobre a vida e obra do escritor, grande contribuinte para a literatura infanto juvenil afro-brasileira, como também fizemos uma breve introdução sobre o texto. A partir disso, nos dirigimos para a **leitura**. O conto foi previamente enviado através do grupo de *WhatsApp* da turma, para que tivessem acesso antes da aula. Assim, foi promovida uma leitura colaborativa que contou com a participação de alunos voluntários. Em seguida, houve a exibição de um desenho animado produzido pelo programa *Livros Animados*, distribuído pelo Canal Futura que adaptou o livro em questão.

Em seguida, chegamos à etapa da **interpretação**. Para análise diagnóstica, os bolsistas instigaram algumas perguntas a fim de saber as impressões da turma sobre a obra e sua adaptação para contexto televisivo. Os alunos demonstraram grande entusiasmo pela narrativa ao utilizarem o microfone e o *chat*, escolhendo suas partes preferidas e discutindo sobre a beleza da mensagem final. A etapa se sucedeu com uma discussão sobre os valores humanos, que encontramos no conto e a aplicação à realidade social ao tratarmos de contos populares e mitos de origem africana presentes na obra.

Para levantamento das impressões dos alunos em relação ao estudo desse texto, utilizamos a plataforma digital *Padlet* para solicitação de um registro em estrutura de diário – gênero anteriormente estudado pela turma – a cerca de suas concepções sobre a história e as discussões proporcionadas no que diz respeito à representatividade cultural no gênero narrativo.

A partir do que foi apresentado, refletimos sobre o complexo trabalho com a literatura, já que sua representação no ambiente escolar, muitas vezes, apresenta uma carência de prioridade: o texto literário é instrumento para outros conteúdos, além do seu próprio. Essa problemática se acentua quando discutimos o ensino da literatura afro-brasileira, o qual enfrenta muitos obstáculos em seu caminho até o leitor. Duarte (2011) comenta que esse tipo de literatura sofrerá impedimentos, tanto pela falta de apoio e divulgação em relação aos demais, quanto pelo descrédito que a autoria negra sofre, em detrimento do embranquecimento da nação e o mito da democracia racial.

Em razão disso, encontramos relevância na elaboração do projeto relatado acima, pois evidenciou uma obra literária e todas as nuances da simbologia cultural presentes nela. Os alunos demonstraram grande interesse pela história e, através da discussão do que seria a literatura afro-brasileira, compreenderam a influência da oralidade, por isso passaram a compartilhar pelo microfone e pelo *chat*, lendas e mitos que ouviram de suas famílias – característica tão fundamental ao acervo folclórico de herança africana.

Os registros solicitados, que foram realizados na plataforma *Padlet*, também demonstraram compreensão dos valores humanos presentes no conto, pois os discentes apontaram questões como a amizade entre os personagens ser uma dos pontos mais positivos sobre a história. Debus (2017) discute a importância de se ter acesso a vários contextos e experiências sociais na literatura, uma vez que isso contribui para formação leitora e humana. Após ler sobre o outro, o leitor “não é o mesmo; ele é capaz de reconfigurar o seu viver” (DEBUS, 2017, p. 22). Nesse sentido, foi um dos alvos de nossa sequência básica a perspectiva de reformulação de conceitos pré-estabelecidos – ou simplesmente apresentação de novos – sobre a cultura afro-brasileira.

Diante disso, creditamos êxito nas atividades desenvolvidas, pois desejávamos alcançar os alunos com saberes incomuns à sua realidade, mas também chegar a algum nível de identificação, através da discussão de suas próprias experiências. Foi pensando nisso que também nos dedicamos a encontrar alternativas para tornar o novo modelo de ensino ainda mais acessível aos alunos, que experienciaram o contexto remoto de aprendizagem pela primeira vez.

Logo, nos atentamos às metodologias ativas, conceito defendido por Moran (2018) que instrui e desafia os estudantes a trabalhar com ferramentas que ampliem seu conhecimento de mundo. Como exemplo, podemos citar a inserção da tecnologia no meio escolar, como foi o caso do ensino remoto que presenciamos na aplicação desta sequência. Foi importante que os bolsistas adaptassem suas escolhas pedagógicas ao contexto social, uma vez que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, como Moran (2018) afirma em seus estudos, ao denotar que se os professores querem que os estudantes sejam proativos, devem adotar metodologias que estimulem sua criatividade e ativem o seu protagonismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi explanado, percebemos a oportunidade que o PIBID proporciona aos estudantes de licenciatura, ao passo que há a possibilidade de compilar a teoria à prática, em detrimento de uma melhor compreensão da atividade docente. Sendo assim, verificamos o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos com propostas mais críticas e revolucionárias do ensino de língua. Além disso, vimos o alcance do nosso objetivo de representar a contribuição dos afrodescendentes para a literatura e cultura brasileira ser uma realidade.

Palavras-chave: Ensino de literatura, literatura afro-brasileira, PIBID, ensino remoto.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, sendo assim, agradecemos por todo incentivo e direcionamentos. À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pelas instruções e preparo para o caminho docente. À escola E.E.E.F.M Antenor Navarro, por nos acolher de forma solidária e oferecer suporte às atividades desenvolvidas. À professora Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino, por fundamentar e coordenar as nossas ações. À professora Me. Danielle Mendes Coppi, por supervisionar e orientar a elaboração e execução dos nossos projetos. Aos demais bolsistas do programa, por toda parceria e coadjuvação em todos os procedimentos ao longo do período de formação do PIBID.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática**. Penso Editora, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Rildo Cosson.- 2ª Ed., 10ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.